

FATORES QUE DIFICULTAM O ATENDIMENTO AO IDOSO COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Rita de Cássia Sousa Silva¹
karla Fernandes da Silva²
Raissa Silva do Nascimento³
Rosilene Alves de Almeida⁴
Rosângela Alves Almeida Bastos⁵

INTRODUÇÃO

A síndrome coronariana aguda (SCA) é uma patologia caracterizada por várias manifestações clínicas e laboratoriais, com isquemia do músculo miocárdio. É classificada em três formas: Angina Instável (AI), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) sem supradesnível do segmento ST e IAM com supradesnível do segmento ST. As patologias isquêmicas do coração, como o IAM são as principais causas de morte em nossa população, principalmente entre os idosos. Estima-se que foram responsáveis por 87.234 mortes em idosos no ano de 2014 (KAIOMAKX; SILVA; LIMA, 2016).

Franco et al. (2008), relatam que mesmo com o advento das unidades coronarianas, com os avanços da terapia fibrinolítica e com os novos processos de intervenção percutânea, o IAM continua sendo causa líder de mortalidade por sua alta incidência e pela mortalidade pré-hospitalar. Vários estudos demonstram que apenas 20% dos clientes com dor torácica aguda chegam ao setor de emergência antes de duas horas de início dos sintomas. O reconhecimento prévio dos sinais e sintomas que podem caracterizar o IAM podem contribuir para a redução da morbimortalidade desses pacientes.

Segundo Frigini et al. (2017), a assistência de enfermagem ao cliente com IAM é considerada de grande importância, majoritariamente, em atendimento pré-hospitalar e unidades de pronto atendimento, para isso, o enfermeiro deve ter embasamento científico e experiência assistencial para julgar, intervir e tomar decisões rápidas frente ao cliente com IAM, além disso, compreender a distinção entre esse agravo e as demais patologias cardiovasculares.

Assim sendo, a fim de melhor compreender o fenômeno infarto agudo do miocárdio em idosos, esse estudo, objetivou caracterizar as produções científicas acerca dos fatores que influenciam o atendimento ao idoso com infarto agudo do miocárdio nos serviços de urgência em periódicos online, no período de 2008 a 2018. Considerando que estudos dessa natureza podem contribuir para o planejamento de ações preventivas aos fatores de riscos, as quais irão contribuir com a redução da morbimortalidade de idosos com infarto agudo do miocárdio, principalmente a mortalidade pré-hospitalar.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, rccassiywhw@gmail.com;

²Docente da Faculdade Maurício de Nassau, Karla.fernandes2008@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, rah.nascimento@hotmail.com;

⁴Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW, Karnawbana@hotmail.com;

⁵Professor orientador. Mestre em Enfermagem. Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW, rosalsalmeida200@hotmail.com.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nessa perspectiva foram demarcadas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema ou questão da pesquisa; realização da amostragem; categorização dos estudos; definição das informações retiradas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta do material foi realizada durante o mês de fevereiro de 2019, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados no período de 2008 a 2018, no idioma português e inglês, que contemplassem a temática proposta, disponibilizados na íntegra, gratuitamente e online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Assim, procedeu-se ao levantamento do corpus literário a ser analisado, mediante os descritores em Ciências da Saúde, em português. Por meio do operador booleano AND foram combinados os descritores “Enfermagem AND infarto agudo do miocárdio AND sinais” sendo selecionadas 398 publicações. Em seguida foram selecionados os filtros: Idosos, resultando em 96 trabalhos; período 2008 a 2018, encontrando 11 estudos. Posteriormente, foi selecionada, criteriosamente, toda a bibliografia relacionada ao objetivo proposto. Após a leitura minuciosa, foram catalogados 07 estudos que cumpriram os critérios de inclusão.

A literatura selecionada compreendeu artigos científicos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), 01 artigo, e na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), 06 artigos. Na sequência foi elaborada a categorização das ideias, e apresentação dos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por sete artigos que discutiram a temática a dor anginosa em idosos com infarto agudo do miocárdio, dessas publicações duas (28,57%) em 2014, quatro (57,14%) em 2010, ano maior número de publicações sobre a temática investigada, e apenas uma (14,29%) em 2009. Em relação ao idioma os sete artigos corresponderam ao idioma inglês e às bases de dados apenas um (14,29%) na LILACS e seis (85,71%) na MEDLINE.

Quanto aos periódicos, as publicações da Revista Emergency Nursing obtiveram duas publicações (28,57%), seguida do The Journal of Critical Care que também obteve duas publicações. As demais revistas, Revista da Associação Médica Brasileira, BMC Geriatrics e Applied Nursing Research, tiveram o mesmo quantitativo de publicações com apenas uma publicação (14,28%).

Nessa percepção, o método da análise da temática consistiu em categorizar, interpretar e agrupar os dados similares. Desse agrupamento emergiram duas categorias temáticas: “os fatores que influenciam o retardo o atendimento de idosos com infarto agudo do miocárdio” e “cuidados de enfermagem no atendimento aos idosos com infarto agudo do miocárdio”.

Categoria I- Fatores que influenciam o retardo o atendimento de idosos com infarto agudo do miocárdio.

Conforme estudos, os pacientes do sexo feminino e pacientes mais idosos demoram mais tempo para procurar um serviço de atendimento hospitalar de emergência (BAS, BURDESS E CHRISTOPHER, 2009; GILLIS et al., 2014; LESNESKI, 2010; MUSSI, 2014). Outro fator importante está relacionado como o transporte utilizado pelos pacientes, aqueles que utilizaram a ambulância tiveram um tempo médio maior em relação aos demais,

contradizendo outros estudos nos quais os tempos médios do início da dor até a chegada ao serviço de emergência foram menores (FRANCO, 2008).

Os idosos têm maiores taxas de mortalidade intra-hospitalar do que os adultos com menos de 65 anos. No entanto, os idosos que relataram ausência de dor torácica à chegada, têm duas vezes mais chances de morrer do que os idosos com dor torácica. Com relação às diferenças de gênero, observou-se que os homens são mais propensos a apresentar dor no peito, enquanto as mulheres são mais propensas a apresentar náuseas (NICOLE, 2014). Nesse contexto, várias condições pré-hospitalares dificultam o atendimento precoce do infarto agudo do miocárdio: a não valorização pelo paciente dos sintomas de dor torácica como sendo de infarto, atribuição dos sintomas a condições crônicas pré-existentes, ausência de conhecimento dos benefícios com o tratamento rápido, atendimento extra-hospitalar de urgência não disponível, falta de conhecimento dos familiares. Quando são admitidos nos serviços de urgência surgem outras dificuldades: a falta de agilidade no atendimento, superlotação dos serviços, faltas de leito e equipamentos (ANDRADE et al., 2009).

Outro aspecto importante a ser discutido é que a demora em chegar a um serviço de saúde (1,62 h) certamente influencia no tempo de decisão. Pelter e Carey (2010) afirmam que o tempo desde o início dos sintomas até a chegada ao serviço de urgência deve ser inferior a 90 minutos.

Pacientes que precisaram perambular por outros serviços de saúde foram submetidos a retardo para início da terapêutica apropriada ao IAM e, conseqüentemente, a maiores riscos de morbimortalidade pela doença. Além disso, não se pode desconsiderar que chegar a um local de atendimento também não significa atenção imediata, porque é preciso considerar o tempo que os profissionais levam para atender o paciente a partir do momento em que este adentra a sala de emergência e o tempo que se leva para administrar a terapêutica determinam retardo no tratamento do IAM (MUSSI et al., 2007).

É notória a necessidade de mudanças nesse cenário, embora poucas sejam as evidências geradas para este fim. A abordagem do paciente com suspeita de síndrome coronária aguda em ambiente extra-hospitalar deve, idealmente, ser feita por profissional de saúde, com realização de uma história clínica direcionada, investigando as características dos sintomas atuais e a presença de doença coronária estabelecida. Algumas características são reconhecidamente determinantes para a manifestação atípica de um evento coronariano (ANDRADE et al., 2009).

Categoria II- Cuidados de enfermagem no atendimento aos idosos com infarto agudo do miocárdio.

Nessa categoria foram contemplados os estudos de Kirchberger et al., (2010), Pelter e Carey (2015), Sandau e Smith (2009), e os quais revelam a necessidade de intervir de forma rápida com intuito de garantir a sobrevivência desses pacientes, assim a atuação do enfermeiro inicia-se logo, na triagem da unidade de urgência e emergência, nesse momento cabe ao enfermeiro avaliar o paciente, determinar as prioridades, cabendo-lhe o papel de orientador nos procedimentos de enfermagem que serão prestados de forma rápida e eficiente (CARVALHO; PAREJA; MAIA, 2013; SBC, 2009).

Conforme os mesmos autores, torna-se importante que os enfermeiros tenham um conhecimento abrangente sobre os principais sinais e sintomas que estão presentes no IAM: dor intensa e prolongada no peito, dor que se irradia do peito para os ombros, pescoço ou braços, dor prolongada na região epigástrica, desconforto no tórax e sensação de enfraquecimento, náusea, vômito e intensa sudorese.

O enfermeiro, por meio de seus cuidados, é um profissional essencial na elaboração de intervenções adequadas no cuidado ao idoso infartado. Através da Sistematização da

Assistência de Enfermagem o enfermeiro identifica as necessidades do cliente e estabelece prioridades nas intervenções de enfermagem.

As condutas do enfermeiro frente a esses pacientes exigem capacitação e competência técnica em relações de sinais e sintomas. Dessa forma, intervenções imediatas de enfermagem incluem monitoramento do ECG à beira do leito, acesso intravenoso, oxigênio, nitratos, analgesia para dor torácica, aspirina, biomarcador sérico e um beta-bloqueador (PELTER; CAREY, 2010).

A enfermagem também tem um importante papel no acompanhamento domiciliar de pacientes idosos, pós-infarto. Um programa de intervenção domiciliar conduzido por enfermeiros, incluindo orientação sobre fatores de riscos, uso de medicação, importância da prática de exercícios físicos podem melhorar a qualidade de vida desses pacientes e consequentemente redução da mortalidade (KIRCHBERGER et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir a dinâmica do IAM, permite a elaboração do processo de enfermagem que deve ser prestado ao paciente, tornando assim o procedimento dinâmico e eficiente. O estudo realizado possibilitou compreender os fatores condicionantes e determinantes que corroboram com a ocorrência de IAM em idosos, bem como os fatores que influenciam no atendimento e a dinâmica dos cuidados de enfermagem no primeiro atendimento às vítimas de IAM.

Ao tratar-se de saúde humana, o produto do trabalho da enfermagem engloba a promoção, a reabilitação, recuperação da saúde e o bem-estar dos indivíduos. Assim, esta categoria profissional é merecedora de especial atenção, uma vez que os benefícios do seu trabalho à sociedade geralmente resultam da sua força de trabalho física e intelectual.

Percebe-se a necessidade de realização de estudos que abordem a prática de enfermagem no atendimento aos idosos vítimas de IAM, para que dessa forma, seja ofertada uma assistência qualificada e humanizada contribuindo para a redução da mortalidade desses pacientes e uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio; Idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P. et al. IV Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.93 (Supl. 2), p.179-264, 2009.

BAS, S.; BURDESS, A.; CHRISTOPHER, B. Identifying and managing patients with acute coronary conditions. **Journal Emergency Nursing**, v.17, n.7, p.18-23, 2009.

CARVALHO, D.C; PAREJA, D.C.T; MAIA, L.F.S. A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 3, n. 8, p. 5-10, 2013.

DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA: Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 6 (Supl. 2), p.179-264, 2009.

FRANCO, B; RABELO, E.R; GOLDEMEYER, S; EMILIANE, E.M. Pacientes com infarto agudo do miocárdio e os fatores que interferem na procura por serviço de emergência: implicações para a educação em saúde. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2008.

FRIGINI, J, L; FILHO, B.L; MOREIRA, R.S; FIORIN, B.H. A Sistematização da Assistência de Enfermagem e atuação do enfermeiro ao paciente infartado. **Salus Journal of Health Sciences**, v.2, n. 3, p. 1-13, 2017.

GILLIS, N. K, ARSLANIAN-ENGOREN, C.; STRUBE, L. M. Acute coronary syndromes in older adults: a review of literature. **Journal Emergency Nursing**.v. 40, n.3, p. 270-5, 2014.

KAIOMAKX, K.R.A; SILVA, L.P; LIMA. M. L. S. Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPI**, v. 5, n.4 , p 63-8, 2016.

KIRCHBERGER, I. et al. Nurse-based case management for aged patients with myocardial infarction: study protocol of a randomized controlled trial. **BMC Geriatrics**, v.10, n.29, 2010.

LESNESKI, L. Factors influencing treatment delay for patients with acute myocardial infarction. **Applied Nursing Research**, v.23, edição 4, p.185-190, 2010.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enferm**, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.

MUSSI, F. C. et al. Atraso pré-hospitalar no infarto agudo do miocárdio: julgamento dos sintomas e resistência à dor. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 60, n.1, p.63-69, 2014.

MUSSI, F. C; PASSOS, L. C. S; MENEZES, A. A; CARAMELLI, B. Entraves no acesso à atenção médica: vivências de pessoas com infarto agudo do miocárdio. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 3, 2007.

NICOLE, K. et al. Acute coronary syndromes in older adults: a review of literature. **Journal Emergency Nursing**, v.40, edição 3, p. 270-5, 2014.

PELTER, M. M.; CAREY, M. G. Evolving Myocardial Infarction. **American Journal of Critical Care**, v.19, n.6, p.557-558, 2010.

SANDAU, K.; SMITH, M. Continuous ST-segment monitoring: 3 case studies in progressive care. **Critical Care Nurse**, v.29, n.5, p.18-27, 2009.